

**OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA MODALIDADE EAD EM CURSOS DE
GRADUAÇÃO PRESENCIAIS**

**THE CHALLENGES OF THE IMPLEMENTATION OF THE EAD MODALITY
IN PRESENTARY GRADUATION COURSES**

Marcelo Almeida de Sousa¹, Taciana Antunes Sarmento¹, Franciellen Moraes-Costa^{2*}

RESUMO

O presente trabalho visa abordar os desafios encontrados durante a implantação da modalidade EAD, no formato de utilização de 20% da carga horária total do curso, regulamentada através da portaria 4.059/2004 de 10 de dezembro de 2004, do MEC, em graduações presenciais. Tal disposto possibilitou incrementar a oferta dos cursos de graduação através do uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), a capacidade de interatividade por ela trazida, além da formação de modelos híbridos de ensino, conciliando a educação presencial com a educação à distância. Conclui-se que, há um grande avanço na modalidade no presencial, com possibilidades ao ensino superior de incrementar suas ofertas e utilizarem as tecnologias da informação e comunicação como suporte educacional.

Palavras-chaves: Portaria 4.059/2004. Educação à distância. Implantação

ABSTRACT

The present work aims to address the challenges encountered during the implementation of the EAD modality, in the format of utilization of 20% of the total course workload, regulated through ordinance 4.059 / 2004 of December 10, 2004, of the MEC, in face-to-face grades. This arrangement made it possible to increase the offer of undergraduate courses through the use of information and communication technologies (ICTs), the capacity for interactivity brought by it, and the formation of hybrid teaching models, reconciling face-to-face education with distance education. It is concluded that there is a great advance in the face-to-face modality, with possibilities for higher education to increase its offerings and to use information and communication technologies as an educational support.

Key-words: Portaria 4.059 / 2004. Distance education. Implantation.

INTRODUÇÃO

A Portaria 4.059/2004 de 10 de Dezembro de 2004, do MEC, regulamentou a introdução da oferta de disciplinas semipresenciais nas grades curriculares de cursos

¹ Pós-graduação em Educação à distância – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/UAB/CEAD.

² *Orientadora. Pós-graduação em Educação à distância – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/UAB/CEAD. franmoraissbio@gmail.com.

Recebido em: 18/04/2018. Aceito em: 22/04/2018.

presenciais reconhecidos. A partir dessa regulamentação as Instituições de Ensino Superior (IES) puderam implantar em seus cursos de graduação até 20% da carga horária total em EAD. Em 10 outubro de 2016 o MEC publicou a portaria nº 1.134, que altera o texto da portaria nº 4.059/2004/2004, passando a permitir que as instituições que possuísem ao menos um curso de graduação reconhecido também fizessem uso dos 20% no formato semipresencial ou EAD. Essa nova redação não faz parte do objeto de estudo desse trabalho e sim a aplicação do texto da portaria nº 4059.

A publicação da Portaria 4.059/2004 levou às instituições de ensino a implantarem tal disposto como forma de incremento da oferta de seus cursos, automaticamente muitos desafios foram encontrados nesse processo, seja de ordem da infraestrutura tecnológica necessária, de cunho pedagógico, de corpo técnico administrativo e corpo docente ou resistência dos acadêmicos ao modelo proposto.

Assim, objetivou-se discutir os desafios encontrados nessa implantação, bem como apontar a importância da realização desse processo em instituições de ensino superior.

Implantação e desafios

Ao implantar os 20% em EAD, a instituição de ensino automaticamente se compromete a prover todo aparato tecnológico, pedagógico e de tutoria, alinhados para o bom aproveitamento da oferta - trataremos mais adiante sobre o desenvolvimento das disciplinas. A inclusão das atividades em EAD não se tornou obrigatória, ou seja, a instituição de ensino superior poderia optar pela não oferta, no entanto, a que optasse, a mesma faria parte dos critérios de avaliação para reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos.

Outros aspectos observados pela portaria se referem a qualidade das ofertas das disciplinas. Um dos principais trata da oferta das disciplinas com atividades em EAD, não eximir o encontro presencial para realização das avaliações. Por fim, a observância do importante papel da tutoria também foi levada em consideração. De acordo a Portaria, em parágrafo único,

(...) entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância.

Diante disso, pode-se indagar que: Qual a motivação da instituição de ensino

para a implantação dos 20% em EAD? Qual impacto dessa implantação na qualidade dos cursos? Quais desafios encontrados?

A oferta dos 20% e as instituições de ensino superior

Se a regulamentação realizada pela Portaria 4.059/2004 não cria uma obrigatoriedade para a implantação da modalidade EAD, qual seria a motivação de uma IES (Instituição de Ensino Superior) para implantar tal disposto? Antes de responder essa questão é preciso contextualizar que, de acordo Moran et al. (2005), as instituições superiores têm optado, na questão dos 20% a distância, por dois caminhos diferentes: o do voluntarismo e o do planejamento.

Portaria 4.059/2004

A portaria nº 4.059/2004 do MEC (conhecida como a portaria dos 20%) trata-se de um dos marcos da EAD na educação presencial no Brasil. Sua importância está no ponto que ela estabeleceu e regulamentou a entrada da modalidade semipresencial em cursos de graduação presencial. A partir desse disposto as instituições de ensino superior estavam autorizadas a introduzir até 20% de atividades curriculares e pedagógicas em EAD, da carga horária total dos cursos de graduação presenciais reconhecidos pelo MEC.

A portaria nº 4.059/2004 em seu artigo 2º previa, entre outros pontos, que a oferta das disciplinas obrigatoriamente deveria incluir:

(...) métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

Basicamente, no voluntarismo, a IES deixa os professores livres para usarem as atividades em formato virtual. Nesse contexto, temos uma atitude individual do professor, não necessariamente uma atitude institucional. Diferentemente, no planejamento pontual, a iniciativa da implantação dos 20% é da instituição, crivando pontualmente em problemas do cotidiano de uma IES, que iremos abordar mais adiante.

Feita essa contextualização, podemos considerar que a implantação dos 20% da carga horária de um curso em EAD pelas instituições de ensino superior pode ser analisada a partir de alguns aspectos, os principais deles o pedagógico, administrativo e o

econômico, esse último principalmente para instituições privadas. São aspectos que estão presentes no dia a dia de uma instituição de ensino e que se relacionam.

Considerando o aspecto pedagógico, de acordo Bezerra (2010) é inegável que atualmente a EAD passa por um vertiginoso crescimento e apresenta cada vez mais eficácia pedagógica, democratizando o ensino, oportunizando a inclusão digital e social rompendo barreiras de tempo e espaço. O ensino e modelo aplicado na EAD, através do uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), o seu poder de interatividade, autonomia e capacidade de adaptação são características de grande valor pedagógico quando bem aplicadas no ensino presencial. Unindo os modelos, em um formato semipresencial, a IES terá um leque de boas oportunidades pedagógicas de incremento de seus cursos.

De acordo com Fernandes e Júnior (2012, p. 188)

Os professores têm a oportunidade de uma reciclagem em termos de recursos tecnológicos aplicados à educação. O exercício do magistério pode ganhar em inovação e dinamicidade. O aluno é estimulado quanto ao valor da autodisciplina. Ele precisará se auto formar, desenvolvendo sua autonomia enquanto agente no processo de ensino aprendizagem.

A IES precisa estar atenta para que a oferta das disciplinas em 20% esteja compatível com os planos pedagógicos dos cursos, que o aluno esteja amparado e consequentemente esse processo seja implantado com o sucesso desejado. Segundo Pereira et al., (2007) para que isso ocorra e a qualidade do processo educativo esteja mais estruturada, é necessário o envolvimento do acadêmico, à proposta pedagógica do curso, à qualidade dos materiais disponibilizados para estudo e da equipe multidisciplinar que atua na gestão das disciplinas semipresenciais (professores, tutores, técnicos), assim como dos recursos tecnológicos que são utilizados.

Do ponto de vista administrativo e econômico, incorporar a modalidade EAD no ensino presencial representa melhorar a capacidade de gestão da IES. Conforme definido por MORAN (2002), a EaD modernizou-se com a sucessão de gerações de tecnologias, com a pesquisa e a implementação de metodologias e práticas pedagógicas. As práticas sociais, atividades culturais, a convivência, as relações comerciais, as relações humanas e a educação são cada vez mais orientadas pelas tecnologias de informação e comunicação. A aplicação correta das TIC's na educação cria possibilidades de flexibilização administrativa e de infraestrutura física. Um exemplo dessa aplicação está no modelo de escolha das disciplinas que serão ofertadas, onde são

selecionados conteúdos ou disciplinas de núcleos comuns de vários cursos, tais como Sociologia, Metodologia Científica, Filosofia, sendo esse conteúdo desenvolvido totalmente em EAD, dentro dos 20% da carga horária total do curso, com as avaliações presenciais.

Esse modelo, conforme destacado por FERNANDES (2012), contribui para um melhor gerenciamento e redução de custos, uma vez que há um professor comum à disciplina, que desenvolverá o conteúdo dentro de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), fazendo o uso das tecnologias. Esse professor, por sua vez, contará com o apoio da tutoria que estará diariamente com o aluno auxiliando em suas dúvidas. Esse aparato de organização cria flexibilidade curricular e maior economia para a IES.

Outro modelo de utilização para a EAD no ensino presencial está no tocante na capacidade de adaptação, resolvendo gargalos administrativos dentro de uma IES. Como exemplos clássicos da implantação dos 20% por planejamento pontual. Muitas vezes a instituição de ensino se depara com a necessidade de alteração de componentes das grades curriculares, incluindo ou retirando conteúdos, oferta de disciplinas ou conteúdos extracurriculares, cursos de nivelamento e aperfeiçoamento, alunos com tratamento especial, entre outros.

Essas necessidades acabam por criar alguns problemas, por exemplo, de infraestrutura, quando é necessário ofertar disciplinas extracurriculares, de dependência ou nivelamentos a um número muito grande de alunos. Quando, na mudança de grade curricular, há a indisponibilidade de disciplinas para alunos em dependência ou em caso de tratamento especial em que o aluno não pode estar na instituição em determinados horários. Observados esses problemas, a implantação da EAD, possibilita criar condições para atendimento a esses e muitos outros casos sem pesar na gestão financeira e administrativa da IES. Um parêntese importante que precisa ser feito no ponto da motivação administrativa e econômica para implantação da modalidade EAD na educação presencial, estabelece que a IES não possa levar em consideração apenas o fator econômico em detrimento à qualidade da oferta.

Conforme observado por Fernandes (2012), esse equívoco acaba por reduzir o potencial didático, desmotiva e cria resistência em professores e principalmente alunos. Mais adiante trataremos desses desafios, resistências e o papel do professor e tutores nesse processo de consolidação da EAD.

Infraestruturas tecnológicas

A infraestrutura tecnológica caracteriza-se como um dos principais pontos da implantação da modalidade EAD, seja ela no modelo híbrido/semipresencial ou totalmente a distância, dada a sua tamanha importância e capacidade de interação. Conforme observado por Levy (2003), a partir do desenvolvimento, da expansão e da apropriação das tecnologias digitais pela sociedade em geral, novas práticas sociais, políticas, econômicas, culturais emergem, dando origem ao ciberespaço e à cibercultura. A concepção do ciberespaço que vai além do espaço físico, invade o virtual e cria o conceito de *Second Life*, ou seja, tamanha é a interação que surge a impressão de uma “segunda vida”, a vida virtual.

Mesmo no caso da modalidade semipresencial, onde pode se contar com as salas de aulas físicas e o contato diário com o professor, é imprescindível que as tecnologias da informação estejam adequadas e capazes de promover interação nos cursos. Acredita-se que as novas tecnologias de informação e comunicação, segundo Litwin (2001) possam auxiliar a resolver um problema crucial da educação tradicional, a interatividade. Quando falamos de infraestrutura tecnológica para EAD, logo vem em mente o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – onde são realizadas as aulas, interações com tutores e demais atividades de um determinado curso ou disciplina.

No entanto, a necessidade de tecnologia na EAD, vai muito além dos AVA's (muito embora ele seja o elemento central da EAD). Mais do que um AVA é necessário que os modelos de ensino se complementem e convirjam à tecnologia. Essa convergência naturalmente sugere mudanças de cultura institucional, na forma de aprender e ensinar. A infraestrutura de tecnologia surge então como um conjunto de elementos, que darão a possibilidade e a qualidade das interações em diferentes níveis.

As mudanças resultantes da convergência entre modalidades de ensino, a tecnologia e a quebra de paradigmas provocarão profundas alterações na forma de ver e pensar o ensino surgirá dúvidas e resistências ao modelo. Nesse momento, a infraestrutura tecnológica deve estar bem estruturada para fazer com que esse aluno ou professor não se sinta intimidado ou acuado em um mundo que ele não conhece bem. A concepção de tecnologia e infraestrutura tecnológica para EAD precisa ser pensada de modo a suportar os mais diversos níveis de usuários, seja ele professor, tutor ou aluno. Cada tipo de usuário possui necessidades diferentes.

Quanto a aplicação da modalidade EAD como parte dos componentes da carga horária dos cursos presenciais, é necessário pensar em locais de acesso para os

professores e alunos, estrutura de pessoal preparada para prestar suporte, tirar dúvidas, resolver problemas.

Quanto ao suporte importante, quanto ao suporte e tempo de resposta. É extremamente importante que o usuário seja respondido no menor espaço de tempo possível, se possível *online*, instantaneamente. São essas relações que aproximam e desmistifica a barreira do espaço. O usuário precisa saber a todo o momento que ele tem com quem contar, ele não estará sozinho.

Um grande gargalo na implantação, no que se refere à tecnologia, está na transição de conteúdos e seus respectivos professores da modalidade presencial para a EAD. O ensino semipresencial exige uso dos recursos tecnológicos e nem todos os professores foram adequadamente preparados para atuar no ensino a distância. A equipe pedagógica da IES necessita a todo o momento alinhar formações continuadas que preparem o professor para transitar na EAD, em sua organização de aulas, desenvolvimento de conteúdos, materiais didáticos, avaliações e o uso adequado de cada recurso. Trata-se de uma nova forma de educar, o professor é parte central desse processo. Segundo Borges e Fontana (2013), a tecnologia não irá determinar a concepção educacional da aprendizagem, mas sim o professor, em sua forma de uso dos instrumentos tecnológicos e sua concepção de educação.

Por fim, nenhuma tecnologia isoladamente tem possibilidade de atender a todos os requisitos de ensino e aprendizado de todo um curso e satisfazer as necessidades dos diferentes alunos ou atender às variações em seus ambientes de aprendizado. De acordo Moore e Kearsley (2007), quanto mais recursos são oferecidos, mais o curso a distância tem possibilidade de ser eficaz para uma faixa mais ampla de alunos. Isto proporciona disponibilidade e flexibilidade. Caso ocorra um problema com a utilização de uma tecnologia, o uso da outra pode compensar esta deficiência.

Corpo docente e o trabalho da tutoria

As tecnologias da informação e a modalidade de educação a distância surgida através da sociedade da informação modificaram a forma de dar aula, mesmo se tratando do ensino presencial. De acordo com Belloni (2009), o processo de selecionar, organizar e transmitir o conhecimento no ensino presencial é de um modo, na educação a distância é de outro. Nesse tocante o papel do corpo docente da IES se torna primordial no sucesso da implantação da oferta das disciplinas em EAD. O professor precisará estar preparado para as transformações em seu modo de dar aula e a IES terá que

subsidiar essa transição com formações e capacitações, uma vez que o professor não estará mais “sozinho” na prática docente. Segundo Oliveira (caput. Brito e Mill, 2008, p. 9).

A função docente virtual transforma o professor indivíduo em professor coletivo, representado por uma equipe de trabalho formada por profissionais de distintas áreas de atuação (web designer, programador, designer instrucional, especialista em conteúdo, especialista em linguagem audiovisual, roteirista, pedagogo, psicólogo etc.), cuja constituição depende das características requeridas pela concepção, pelo desenvolvimento e pelo aperfeiçoamento de determinado projeto formativo.

Claramente que, nem todos os professores estarão preparados para essa mudança, no entanto, é imprescindível que o profissional tenha afinco pela modalidade, prazer em ser parte do processo de construção do conhecimento. Alguns docentes, equivocadamente, temem a tecnologia, julgando que esta poderá substituí-los em sala de aula. De acordo com Carlini e Tarcia (2010), perdem com isso a oportunidade de sair da zona de conforto e assumir os desafios de um novo modelo de educação.

Nesse processo o professor não estará sozinho, como terá a figura do tutor no auxílio da condução de sua disciplina. A tutoria na modalidade de EaD, segundo Demarco e Honorato (2013), tem uma relação direta com o processo de ensino aprendizagem, pois estes profissionais estabelecem um vínculo mais próximo com os alunos, e importância na participação do desenvolvimento dos cursos e de projetos da modalidade.

Na modalidade EAD nos 20% da carga horária dos cursos presenciais, o papel do tutor possui tratamento específico da portaria 4.059/2004, onde a mesma entende a tutoria das disciplinas como componente específico para os momentos presenciais e os momentos a distância, principalmente pelo formato híbrido da oferta. Nesse sentido, a tutoria exerce o papel de interlocução professor-aluno e possui uma função de “termômetro” da qualidade dos conteúdos e aceitação dos alunos.

A tutoria pode trabalhar como uma extensão do docente formador, bem como uma extensão administrativa e facilitadora do processo de ensino. Conforme explicado por Demarco (2013), a formação docente do tutor deve constituir-se não somente baseado em domínio de conteúdos, mas também em aspectos referentes às questões didático-metodológicas e tecnológicas que peculiarizam esse tipo de ensino, possibilitando aumento de sua qualidade.

O trabalho em conjunto de professores, tutores, equipe tecnológica e pedagógica, em um modelo o mais adequado possível fará que a instituição obtenha

maior qualidade na oferta de cursos ou disciplina em EAD.

Resistências dos professores e acadêmicos

Inevitavelmente, todo processo que demandará uma mudança de cultura ou quebra de paradigmas sofrerá resistência das partes envolvidas, e não são poucas. A tendência, a princípio, é o medo do desconhecido. O que é necessário entender são os tipos de resistência para que haja um trabalho específico de implantação e naturalmente os envolvidos possam se adaptar.

Para os professores, de acordo Carlini e Tarcia (2010), há o medo de que a modalidade possa expor as fragilidades do docente que, num ato de defesa, negará sua eficácia e conseqüentemente criará resistência. Ainda, segundo Carlini e Tarcia (2010) a preparação paulatina desse processo poderá ser feita por meio de encontros para troca de experiências já que “os professores não têm uma vivência construída na situação a distância semelhante à que já possuem no presencial”.

Entre os alunos a resistência ao modelo implantado pela EAD está mais relacionada, muitas vezes, a falhas de processos da IES. Logicamente não quer dizer que o aluno não tenha sua responsabilidade, muito pelo contrário. É notório que a EAD exigirá muito mais do aluno, conforme identificado por Santaella (2007), não é o ambiente, presencial ou virtual que determinará a possibilidade de construção de conhecimento, mas o empenho e a organização do aluno.

A modalidade EAD permite maior flexibilidade, alto poder de interação e comunicação, mas, ou mesmo tempo exige do aluno uma função ativa muito maior na busca pelo conhecimento autônomo. A necessidade de autonomia muitas vezes cria no aluno, principalmente os do ensino presencial, a sensação de estar sozinho. Seu pensamento ainda é analógico, não digital. Nesse momento que surge o maior foco de resistência por parte dos alunos, uma vez que ele não se adaptou, não desenvolveu sua aprendizagem e tende a montar o seu “insucesso” na modalidade EAD, ora por falta de estrutura, ora por falta de qualidade do modelo. O desenvolvimento de um modelo de ensino semipresencial para cursos de graduação presencial não significa perda da qualidade, uma vez que esses elementos poderão ser determinantes na medida em que os objetivos e expectativas pela incorporação das novas tecnologias contribuem para implementação de um novo modelo de Educação Superior.

Conclusão

Conclui-se que, a regulamentação da utilização de 20% da carga horária dos cursos presenciais em EAD, foi um grande avanço no ingresso da modalidade no presencial. Trouxe grandes possibilidades ao ensino superior incrementar suas ofertas e utilizarem as tecnologias da informação e comunicação como suporte educacional. Naturalmente, dificuldades e resistências a uma grande quantidade de mudanças, surgiram, exatamente por isso, toda a IES precisa estar alinhada, com um projeto pedagógico e de implantação dos 20% em EAD bem definidos, equipes pedagógicas e de tecnologia apostos para sanar dúvidas, equipe de tutoria ativa, professores motivados e capacitados, infraestrutura apropriada de tecnologia, materiais didáticos adequados, entre outros aspectos importantes, para que no fim, o aluno seja o grande beneficiado.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
BEZERRA, M.A. Docência em Educação a Distância: Tecendo uma rede de interações. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

BORGES, Martha Kaschny. Educação Semipresencial: desmistificando a Educação a Distância. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/218tcf3.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BORGES, M. K. e FONTANA, K. B. (2003). Interatividade na prática: a construção de um texto colaborativo por alunos da educação a distância. In X Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED. Porto Alegre: ABED.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria n.º 4.059/2004, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

DE PAULA, Alessandra; HAIDUKE, Ivonete Ferreira; SELEME, Robson. A implementação da portaria n.º 4059 e a visão dos acadêmicos. Disponível em <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/324.pdf>>. Acesso em: 10 de jun.

de 2017.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos.

Disponível em:<

http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf>.

Acesso em: 10 jun. 2017.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITWIN, Edith (org.). Educação a distância. Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel; ARAÚJO FILHO, Manoel; SIDERICOUDES, Odete. A ampliação dos vinte por cento a distância: estudo de caso da Faculdade Sumaré-SP. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/172tcc3.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria Regina Álvares C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, Alice T. Cybis (org.). Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Em Diferentes Contextos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.